

Consumo de Tabaco e Álcool em Adolescentes de Vila Nova de Gaia

PATRÍCIA CORREIA*, ISABEL CARVALHO**, ROSA ARMÉNIA CAMPOS**

* Centro de Saúde de Boa Nova

** Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Serviço de Pediatria

Resumo

O tabagismo representa um sério risco para o bem-estar de qualquer indivíduo. O estilo de vida dos adolescentes pode trazer repercussões nos níveis de saúde futuros da população, pois este é o período nobre da formação de comportamentos de saúde.

O presente estudo pretendeu determinar a prevalência de consumo de tabaco e álcool em adolescentes de Vila Nova de Gaia, avaliar associação entre consumo de tabaco, sexo, idade e hábitos tabágicos nos conviventes e entre consumo de bebidas alcoólicas, sexo e idade. Realizou-se um estudo descritivo com componente analítico na população de adolescentes das escolas secundárias.

A amostra final obtida foi 183 alunos com idade média de 13 anos e 46% de raparigas. Entre os adolescentes, 36,2% eram consumidores regulares de álcool e 6% já se embriagaram. Verificou-se o aumento do consumo de bebidas alcoólicas com a idade. A taxa de fumadores foi 6,6%, a curiosidade (58,3%) e a imitação (41,7%) dos amigos e namorado(a) foram os motivos identificados para o início do hábito de fumar. O consumo de tabaco pelos irmãos mais velhos e, sobretudo pelo melhor amigo, parece ser um dos factores determinantes para precipitar o início e o consumo de tabaco nos adolescentes. Encontramos a associação com o consumo por parte da mãe, irmão mais velho e melhor amigo.

Os resultados obtidos neste estudo coincidem com os de vários trabalhos revistos: o tabaco continua a ser, depois do álcool, a droga legal mais consumida pelos alunos dos países ocidentais. As campanhas anti-tabágicas devem ser dirigidas não só aos adultos e adolescentes, como também aos grupos etários inferiores, uma vez que se verifica um consumo precoce destas substâncias.

Palavras-chave: Adolescentes, Tabaco, Álcool, Idade, Sexo, Conviventes, Questionários.

Summary

Tobacco and Alcohol Consumption by Teenagers in Vila Nova de Gaia

Smoking represents a serious risk for the well being of anyone. Adolescent's life styles may have consequences in future health of a population, since this is the noble period in the acquisition of health behaviour.

This present study intended to determine the prevalence of tobacco and alcohol consumed in Vila Nova de Gaia, investigate the association between smoking, sex, age and smoking habits in society and the association between alcoholic drinks, sex and age. A descriptive study was performed with analytic component in an adolescent population of secondary schools.

The final sample was 183 students with a median age of 13 years and 46% female among those adolescents, 36,2% were regular consumers of alcohol and 6% had already tried it. There was an increased intake of alcoholic drinks with age. The smoker's percentage was 6,6%, curiosity (58,3%) and the influence of friends that lead to alcohol intake (41,7%) were the reasons given by adolescents for beginning to smoke. Tobacco consumption by older siblings and, especially by best friend, seems to be one determining factor to precipitate the beginning of tobacco consumption in adolescents. We found an association with the mother, the older brother and the best friend smoking.

The results of this study are similar to several studies. Tobacco continues to be, after alcohol, the most consumed legal drug by students in occidental countries. Anti-smoking campaigns should be applied not only for adults, but also for younger age groups, due to early start.

Key-words: Adolescents, Tobacco, Alcohol, Age, Sex, Sociable, Questionnaires

Introdução

A morbidade e mortalidade durante a adolescência resultam, fundamentalmente, de determinadas condutas de riscos, evidenciando-se a necessidade de reencontros con-

sigo próprio e substituição dos laços afectivos infantis. Este processo maturativo passa por uma contestação dos hábitos e dos costumes, numa procura de si próprio. É neste contexto psicológico e social que o tabaco, assim como o álcool, intervém como processo de socialização. O facto de fumar ser considerado socialmente atraente, acompanhado de uma atitude de rebeldia contra a desaprovação por parte dos adultos assim como as pressões do grupo, contam como os principais factores que favorecem os adolescentes a iniciar o hábito de fumar e de beber.¹

O consumo rotineiro de álcool (consumo diário ou aos fins de semana) associa-se a um aumento da incidência de problemas de saúde e sociais, tais como, acidentes, intoxicações repetidas, violência e fracasso académico, e conduz a uma maior prevalência de outras condutas de risco correlacionadas, como por exemplo, fumar, consumir substâncias psicotrópicas, manter relações sexuais com múltiplos parceiros e condução perigosa.^{3,4,5,6}

A caracterização do consumo de tabaco e álcool em adolescentes pode ser essencial para futuras iniciativas, detectando alguns aspectos comportamentais ou grupos de alunos que necessitam de intervenção e permitindo avaliar as acções de promoção de saúde dirigidas a estes grupos. Finalmente, poderá também servir para reforçar junto dos médicos a importância da educação precoce dos jovens.

Este estudo pretendeu caracterizar o consumo de tabaco e álcool numa população de alunos das escolas secundárias de Vila Nova de Gaia em 2002. Aferir o grau de associação entre consumo de tabaco, sexo, idade e hábitos tabágicos nos conviventes. Investigar associação entre consumo de bebidas alcoólicas, sexo e idade.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo descritivo, transversal, com componente analítico, com recolha de dados durante o mês de Novembro de 2002 nas escolas secundárias, da zona urbana, de Vila Nova de Gaia (V.N.G.). Seleccionou-se uma amostra por etapas sucessivas, do total de 3 escolas foram aleatoriamente seleccionadas duas escolas públicas: Escola Secundária António Sérgio e Escola Secundária Almeida Garrett, empiricamente representativas da globalidade da região. O número total de alunos inscritos nos 8º e 9º anos constituiu a amostra da população.

A recolha dos dados foi feita através de um questionário estruturado, pré-codificado, de carácter anónimo e de auto preenchimento. Os questionários foram entregues à directora de turma que os distribuiu no fim da aula, e o preenchimento foi feito dentro da sala. (Quadro I).

Estudaram-se variáveis sociodemográficas e as relacionadas com o consumo, atitudes e influência dos hábitos tabágicos dos conviventes. Para cada uma das variáveis

Quadro I Questionário

1. Quantos anos tens?
2. Qual o teu sexo? – Masculino. / – Feminino.
3. Das pessoas que conheces assinala as que fumam: – Pai. / – Mãe. / – Irmão mais velho. / – Irmã mais velha. / – Melhor amigo.
4. Se a tua Mãe fuma actualmente: – Fuma dentro de casa. / – Fuma dentro do carro.
5. Se o teu Pai fuma: – Fuma dentro de casa. / – Fuma dentro do carro.
6. Já experimentaste alguma destas substâncias? – Tabaco. / – Café. / – Álcool (cerveja, vinho,...).
7. Costumas beber bebidas alcoólicas? – Diariamente. / – Semanalmente. / – Mensalmente. / – Nunca
8. Já bebeste álcool de forma a te teres embriagado? – Não, nunca. / – Sim, uma vez. / – Sim, várias vezes. / – Sim, muitas vezes.
9. Fumas actualmente? – Sim. / – Não.
10. Fumas quantas vezes? – Todos os dias. / – Durante a semana. / – Ao fim de semana. / – Quando vai a festas, bares ou discotecas. / – De vez em quando.
11. Quantos cigarros fumas em média por dia? – Entre 1 e 3. / – De 4 a 6. / – De 7 a 10. / – De 11 a 15. / – De 16 a 20. / De 21 a 25. / – Mais de 25.
12. Os teus pais sabem que fumas? – Sim. / – Não.
13. Com que idade começaste a fumar?
14. O que te levou a fumar? – O(a) namorado(a) fuma. / – Os amigos fumarem. / – Para experimentar. / – Porque dá estilo. / – Os pais também fumam. / – Outro motivo. Qual?
15. Fumas dentro de casa? – Sim. / – Não.
16. Tens alguma doença respiratória? – Não. / – Sim. Qual?
17. Pensas deixar de fumar num futuro próximo? – Sim. / – Não.

calcularam-se os dados estatísticos descritivos (média, desvio padrão e frequência relativa) e aplicou-se o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$) para comparação de variáveis qualitativas. As respostas obtidas foram codificadas e registadas em suporte informático (Microsoft Excel®). Para a análise dos dados utilizou-se o programa informático SPSS.

Resultados

Dos questionários entregues ($n = 256$) foi obtida uma taxa de resposta de 72,5%, tendo sido 186 questionários devolvidos, destes 3 foram anulados, ficando o tamanho da amostra final em 183. Destes, 54,1% eram do sexo masculino e 45,9% do sexo feminino. A idade mínima foi de 11 anos e a máxima de 16 anos. A idade média correspondeu a 13 anos com desvio padrão de 0,8. A maioria das crianças tinha 13 e 14 anos, representando 83% do total (Quadro II). Mais de metade dos alunos (65%) já experimentaram café, 27,9% tinham fumado e 49,7% experimentaram álcool.

Quadro II Distribuição por Sexo e Idade

Distribuição por Sexo		
	n	%
Masculino	99	54,1
Feminino	84	45,9
Distribuição por Idade		
	n	%
11 anos	1	0,5
12 anos	16	8,7
13 anos	93	50,8
14 anos	59	32,2
15 anos	12	6,6
16 anos	2	1,2

Entre os que experimentaram bebidas alcoólicas: 12% tinha um consumo ocasional, 23% mensal e 1% semanal. Quando se perguntou se já tinham bebido álcool de forma a se ter embriagado: 4% já o tinha feito 1 vez e 2% várias vezes. Houve um predomínio do sexo masculino (63,6%) entre os consumidores regulares de bebidas alcoólicas (semanalmente, mensalmente ou ocasionalmente), não sendo, no entanto, a diferença estatisticamente significativa ($X^2=4,054$; $p=0,256$). Relacionando-se o consumo de bebidas alcoólicas com a idade verifica-se que à medida que a idade vai aumentando aumenta o consumo ($X^2=31,194$; $p=0,008$).

6,6% dos alunos inquiridos reconhece fumar actualmente e, destes, cerca de 58% fazem-no diariamente. Quanto ao número de cigarros fumados por dia 67% fumam menos de 7 e 17% entre 16 e 20. A idade média de início foi os 11 anos. As razões apontadas para iniciar foram, por ordem decrescente de frequência: experimentar, os amigos fumarem, o namorado fumar, ansiedade e outros (Quadro III).

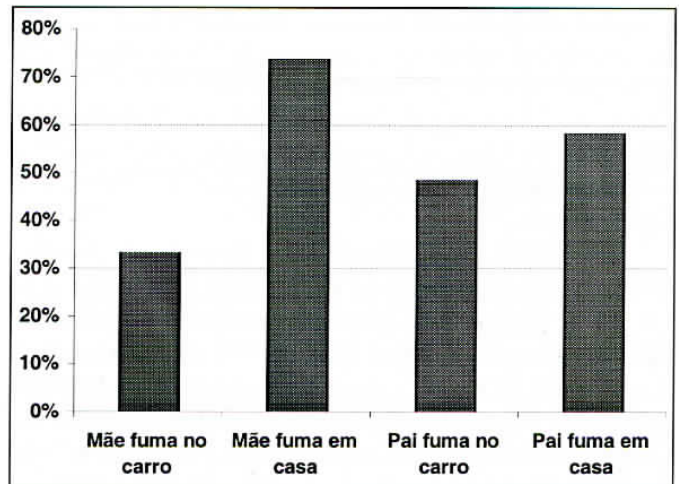
Quadro III
Caracterização do consumo de álcool e tabaco

	Total	n	%
Consumo de bebidas alcoólicas entre os que experimentaram			
Frequência			
Nunca	91	58	63,7
Ocasional		11	12,1
Semanal		1	1,1
Mensal		21	23
Consumo de forma a se embriagar			
Frequência			
Sem resposta	183	6	3,3
Nunca		166	90,7
Uma vez		7	3,8
Várias vezes		4	2,2
Consumo de tabaco entre os fumadores actuais			
Frequência			
Diariamente	12	7	58,3
Durante a semana		3	25
Ocasional		2	16,7
Quantidade			
1 a 3 cig./dia	12	4	33,3
4 a 6 cig./dia		4	33,3
7 a 10 cig./dia		1	8,3
11 a 15 cig./dia		1	8,3
16 a 20 cig./dia		2	16,7
Idade de início entre os fumadores actuais			
Frequência			
10 anos	12	6	50
11 anos		3	25
14 anos		1	8,3
Sem resposta		2	16,7
Razões apontadas para iniciar a fumar			
Razões			
Experimentar	12	7	58,3
Namorado		2	16,7
Amigos		3	25
Ansiedade		1	8,3
Outros		1	8,3

Ao analisar a associação entre consumo de tabaco com o sexo e idade, os resultados apresentaram-se relativamente homogéneos, não havendo diferenças estatisticamente significativas ($X^2=0,089$; $p=0,766$ e $X^2=10,150$; $p=0,071$ respectivamente).

Segundo os alunos, o consumo de tabaco entre os conviventes mais próximos era da seguinte maneira: pai (38,3%), mãe (23%), irmão mais velho (4,4%), irmã mais velha (2,7%) e melhor amigo (6%). As mães fumavam mais dentro de casa do que os pais (73,8% versus 58,5%), enquanto dentro do carro foram os pais os mais fumadores (48,6% versus 33,8%) (Gráfico I).

Gráfico I
Hábitos dos pais.



Ao relacionar os hábitos tabágicos dos adolescentes com os dos Pais verificou-se que entre os não fumadores houve um predomínio também de Pais não fumadores. Quanto à associação com as Mães ($X^2=5,044$; $p=0,025$), e com o Irmão mais velho ($X^2=4,482$; $p=0,034$) a relação foi estatisticamente significativa. Não houve associação entre hábitos tabágicos do adolescente e irmã mais velha. Quanto à associação entre os hábitos do adolescente e do

Quadro IV
Hábitos tabágicos nos adolescentes e conviventes

	n	Hábitos conviventes		p
		Fumador	Não fumador	
Pai				
Fumador	70	50%	37,7%	0,399
Não fumador	113	50%	62,3%	
Mãe				
Fumador	42	50%	21,6%	0,025
Não fumador	141	50%	78,4%	
Irmão mais velho				
Fumador	8	16,4%	3,6%	0,034
Não fumador	175	83,3%	96,4%	
Irmã mais velha				
Fumador	5	0%	3%	0,543
Não fumador	178	100%	97%	
Melhor amigo(a)				
Fumador	11	58,3%	2,4%	0,000
Não fumador	172	41,7%	96,7%	

melhor amigo, verificou-se que os adolescentes fumadores tinham mais amigos fumadores e os não fumadores tinham predomínio de amigos não fumadores (Quadro IV).

Discussão e Conclusões

Tratou-se de uma técnica de amostragem aleatória com boa taxa de resposta – 72,5%, podendo desta forma inferir-se os resultados para outros jovens escolarizados neste grupo etário e neste local.

As principais limitações do estudo foram: o local de preenchimento do questionário (efectuado na sala de aula e na presença do professor) e o meio urbano, onde há maior acesso a este tipo de substâncias, favorecendo o seu consumo. De facto, alguns trabalhos descrevem um maior consumo de tabaco e álcool em adolescentes que vivem em áreas urbanas.^{7,8}

Este estudo apresenta resultados de consumo de álcool e tabaco em adolescentes de V.N. de Gaia com idades entre os 11 e os 16 anos. Pelo que se depreende dos nossos resultados e de outros trabalhos revistos^{8,9,10,11}, o tabaco continua a ser, depois do álcool, a droga legal mais consumida pelos alunos dos países ocidentais. Outros estudos realizados nos últimos anos em diversos lugares oferecem valores de consumo de tabaco que oscilam entre 8,8 e 36,3%^{8,9,10,11,12,13,14}, e de álcool 31,5% e 70%^{9,10,11,13,15}, o que demonstra a enorme variabilidade existente entre diferentes lugares, diferentes períodos de tempo e diferentes metodologias.

No que se refere ao consumo de álcool, foram encontrados entre os adolescentes 36,2% de consumidores regulares e 6% já se embriagaram. O consumo regular foi similar (39,7%)⁹ ao encontrado em Espanha, mas a prevalência de embriaguez foi superior a uns estudos (62,2%)⁹ e inferior a outros (24,5%)¹⁰. Horta *et al* no Brasil, num trabalho em que se inquiriam os adolescentes quanto ao consumo na última semana, o consumo foi inferior (12,9%), ao contrário do abuso que foi muito superior (36%).²

Foi encontrada uma taxa de fumadores actuais de 6,6%. Este valor é baixo quando comparado com 24,5% encontrado em Cantabria¹⁰ e em Portugal¹⁶, os 36,3% encontrados por Gonzalez *et al*¹⁷, e os 12,1% de fumadores de Cordoba⁸. Não houve diferenças entre sexos, o que é discordante com outros trabalhos^{16,17}.

Em relação ao motivo porque fumaram a primeira vez, verificamos que a maioria dos adolescentes respondeu que foi por curiosidade (58,3%) e por imitação (41,7%) dos amigos e namorado(a), o que está de acordo com estudos de outros autores nacionais.¹⁶

O início do tabaco durante a adolescência é determinado em quase todas as culturas por uma acção recíproca entre os condicionantes individuais e sociais. Entre os factores do meio social que podem influenciar o início do consumo, está a conduta dos familiares e amigos¹⁸. A relação

entre o consumo parental e filial é um tema controverso^{8,9,11,12}. Pelo contrário, o consumo de tabaco pelos irmãos mais velhos e, sobretudo pelo melhor amigo, parece ser um dos determinantes mais importantes para precipitar o início e o consumo de tabaco nos estudantes^{8,12}. Encontramos associação entre o consumo pela Mãe, pelo Irmão mais velho e pelo melhor amigo.

Como comentário final, a prevalência de consumo de tabaco foi inferior à de outros estudos e a de álcool nos adolescentes estudantes foi similar. A nível preventivo, as acções devem incidir sobre o ambiente familiar, transmitindo às crianças e adolescentes, hábitos saudáveis, evitando a sua exposição a estes factores de risco. As campanhas antitabágicas devem ser dirigidas não só aos adultos e adolescentes, como também aos grupos etários inferiores, uma vez que se verifica um consumo precoce destas substâncias.

Bibliografia

1. Silva DM, Silva EMVB. O adolescente e o tabaco. *Saúde Infantil* 1997; 19(2): 17-22.
2. Horta BL, Calheiros P, Pinheiro RT, Tomasi E, Amaral KC. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região Sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2001; 35(2).
3. Santo-Domingo J. El desarrollo personal del joven y el alcohol. *Trastornos adictivos* 2002; 4(4): 223-232.
4. Robinson TN, Chen HL, Killen JD. Television and music video exposure and risk of adolescent alcohol use. *Pediatrics* 1998; 102(5). <http://www.pediatrics.org/cgi/content/full/102/5/e54>
5. Del Rio MC. Alcohol, jóvenes y accidentes de tráfico. *Trastornos Adictivos* 2002; 4(1): 20-27.
6. Sutherland I, Willner P. Patterns of alcohol, cigarette and illicit drug use in English adolescents. *Addiction* 1998; 93(8): 1199-1208.
7. Liepman MR, Calles JL, Kizilbash L, Nazeer A, Sheikh S. Genetic and non genetic factors influencing substance use by adolescents. *Adolescent Medicine* 2002; 13(2): 375-382.
8. Torres LAP, Moral RR, Cerezo NL, Luque PL, López FCR, Espejo JE. Consumo de tabaco entre la población escolar- Factores relacionados. *Gaceta sanitaria* 1998; 12(6): 249-253.
9. Lama JG, Fernandez JRC, León PP. Estudio epidemiológico de comportamientos de riesgo en adolescentes escolarizados de dos poblaciones semirural y urbana. *Atencion Primaria* 2002; 30(4): 214-219.
10. Repetto HP, Calatayud SG, Barca GC, Serrano RS, Figuero CR. Consumo de tabaco, alcohol y drogas no legales entre adolescentes y relación con los hábitos de vida y el entorno. *An Esp Pediatría* 2001; 55:121-128.
11. Ramos S. Os jovens e as toxicodependências. Estudo de caracterização dos conhecimentos e hábitos dos adolescentes do 8º ano. *Saúde Infant* 2000; 22(2): 53-70.
12. Jiménez FJG, Porcel AJ, Gochicoa BN, Jiménez JAG, Lezcano AR. Consumo de tabaco entre escolares de E.G.B. y su relación con el retorno. *An Esp Pediatr* 1999; 50 (5): 451-454.
13. Jha P, Ranson MK, Nguyen SN, Yach D. Estimates of global and regional smoking prevalence in 1995, by age and sex. *American Journal of Public Health* 2002; 92(6): 1002-1006.
14. Cairney J, Lawrance K. Smoking on campus: an examination of smoking behaviours among post-secondary students in Canada. *Canadian Journal of Public Health* 2002; 93(4): 313-316.
15. Pardo LS. El consumo abusivo de alcohol en la población juvenil española. *Trastornos Adictivos* 2002; 4(1): 12-19.

16. Silva DM, Silva EMVB. Tabaco : a primeira vez. *Saúde Infantil* 1997, 19(2): 23-30.
17. González LS, Patrón GP, Asensio MDT, Álvarez JEC. Estilo de vida y hábitos alimentarios de los adolescentes extremeños. *Semergen* 2002, 28(4): 177-184.
18. Miller TQ, Volk RJ. Family relationships and adolescent cigarette smoking: results from a national longitudinal survey. *Journal of Drugs Issues* 2002; 32(3): 945-972.